



## **A FORMAÇÃO DOCENTE EM FOCO: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO CONTEXTO DO PIBID - 1º SEMESTRE**

Taise Maria Almeida Magalhães <sup>1</sup>

Bianca da Silva Flores <sup>2</sup>

Karine Sande Barreto <sup>3</sup>

### **RESUMO**

A formação docente é um processo contínuo, intencional e reflexivo, que se consolida ao longo de toda trajetória acadêmica. Quanto mais ricas e diversificadas forem as experiências vivenciadas pelos estudantes ao longo de seu percurso, mais integral será sua formação. Contudo, é válido ressaltar que a trajetória formativa dos professores enfrenta dilemas duradouros que impactam diretamente no aperfeiçoamento profissional. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se apresenta como uma estratégia relevante para enfrentar tais dificuldades, ao promover uma aproximação mais específica entre teoria e a prática. Com objetivos como inserir os licenciandos no cotidiano das escolas públicas e contribuir para a construção e valorização da identidade profissional docente, o programa potencializa a vivência profissional ainda na formação inicial. Com base nessa premissa, é primordial entender como as ações desenvolvidas ao longo do PIBID, subprojeto de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o torna um Programa impulsionador do processo de formação de professores no Brasil. Para isso, este trabalho busca relatar as experiências vivenciadas pelas estudantes bolsistas, bem como apresentar as contribuições das atividades realizadas ao longo do primeiro semestre desta nova edição do PIBID. O relato apresenta uma abordagem qualitativa, de tipologia exploratória e descritiva, recorrendo ao diário de campo das autoras como instrumento de coleta de dados, contendo registros referentes às atividades realizadas. As ações formativas, como a imersão no ambiente escolar, elaboração de intervenções pedagógicas, momentos de leitura, discussão e escrita, permitiram aos participantes refletir criticamente sobre o papel do professor e fortalecer saberes teórico-práticos adquiridos na licenciatura. Além disso, favoreceram o desenvolvimento de competências acadêmicas, como a capacidade de análise e reflexão, e pessoais, como empatia, compromisso e responsabilidade. Assim, evidencia-se o papel fundamental do PIBID na qualificação da formação docente, ao integrar vivências significativas à prática educativa.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência, Subprojeto de Biologia, Formação de professores.

---

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, taisemagalhaes@aluno.ufrb.edu.br;

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, biancaflores@aluno.ufrb.edu.br;

3 Professora Orientadora: Mestra em Ensino das Ciências Ambientais pela Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, karine.barreto@enova.educacao.ba.gov.br.





## INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios persistentes, sobretudo no que se refere à articulação entre teoria e prática. Como destaca Barros et al. (2020), é urgente superar a dissociação entre conteúdo e forma, entre teoria e prática, uma vez que essa fragmentação compromete a qualidade do processo formativo e enfraquece a capacidade do futuro docente de atuar criticamente no contexto profissional. Os autores relatam ainda que, frequentemente, os cursos de licenciaturas priorizam blocos teóricos no início da formação, deixando os componentes práticos próximos do final, o que dificulta a construção da práxis pedagógica docente desde o início da trajetória acadêmica.

Em resposta a essa fragmentação e visando promover a articulação entre teoria e prática, elemento essencial para a qualidade da formação docente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) instituiu o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esta iniciativa se estabelece como uma política pública estratégica para a qualificação da formação docente, visto que oferece aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivências imersivas nas escolas desde os semestres iniciais da graduação. Tal imersão contribui significativamente para o desenvolvimento de uma formação profissional mais completa, crítica e reflexiva.

Partindo desse pressuposto, é fundamental compreender como o PIBID contribui diretamente com a contínua melhoria da formação docente e superação da dicotomia existente entre teoria e prática. Assim, a pergunta de pesquisa que orientou este estudo é: De que forma a participação dos licenciandos nas atividades do PIBID - Subprojeto de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) potencializa sua formação docente?

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo compreender como as atividades desenvolvidas no PIBID contribuem com o processo de formação docente dos estudantes da Licenciatura em Biologia da UFRB. Para atender ao objetivo proposto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar as experiências vivenciadas pelas bolsistas durante o primeiro semestre do PIBID; 2) Analisar as contribuições das atividades desenvolvidas durante esse período para a formação docente das licenciandas.





Cabe ressaltar que o relato de experiência foi elaborado a partir das vivências das autoras enquanto bolsistas, utilizando o diário de campo como importante instrumento de coleta de dados das experiências vivenciadas em sala de aula, no contexto da escola campo, bem como aquelas ocorridas na UFRB, como reuniões e atividades acadêmicas promovidas pelo subprojeto ou em outros espaços formativos.

O que se pôde observar é que todas as tarefas realizadas ao longo do primeiro semestre de ações do PIBID/Subprojeto Biologia/UFRB foram fundamentais para o aperfeiçoamento de algumas habilidades e o desenvolvimento de novas, que são essenciais para o contínuo fortalecimento da formação docente. Assim, as atividades de observação e intervenção em sala de aula, os momentos de planejamento e diálogos com a professora supervisora, bem como as atividades formativas desenvolvidas juntamente com a professora orientadora do subprojeto, foram fundamentais para o processo formativo das autoras. O contato com o chão da escola e seus profissionais, os encontros com os colegas, as atividades de leitura e a escrita no diário de campo permitem que as dimensões que envolvem a capacidade de observação, escuta, compreensão, escrita, aperfeiçoamento do pensamento crítico e aprimoramento dos conhecimentos teóricos acerca do processo de formação de professores e da construção da identidade docente sejam potencializadas e cada vez mais consolidadas.

Dessa forma, é possível perceber a importância do PIBID para o contínuo processo de formação docente, a partir do momento em que os objetivos do programa buscam atuar diretamente sobre os impasses que limitam a capacitação de professores e contribuem com a dicotomia entre teoria e prática.

## **METODOLOGIA**

### **Delineamento e Contexto da Pesquisa**

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, configurando-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo. O estudo é baseado nas vivências das bolsistas vinculadas ao subprojeto de Biologia do PIBID durante o primeiro semestre de ações do Programa na UFRB (dezembro de 2024 a junho de 2025), realizado em uma escola pública municipal de Cruz das Almas – BA, com foco nas turmas de 9º ano do





Ensino Fundamental. A opção pela abordagem qualitativa se justifica por permitir uma compreensão aprofundada dos significados e das complexidades sociais que emergem da prática pedagógica, essencial para analisar a formação docente. De acordo com Minayo (2010), a pesquisa qualitativa se interessa em responder a questões que possibilitam uma compreensão mais aprofundada do contexto e dos seus significados.

Complementarmente, o caráter exploratório e descritivo visa detalhar as características do contexto investigado e as experiências (Gil, 2017), que neste cenário relaciona-se com a vivência das participantes, estabelecendo possíveis relações entre as atividades do programa e o desenvolvimento profissional.

### **Procedimentos e Instrumento de Coleta**

O processo de coleta de dados ocorreu por meio da observação participante e da intervenção direta nas atividades desenvolvidas, tanto na escola campo quanto nos encontros formativos. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o diário de campo. Esse tipo de registro funciona como um documento pessoal que expressa a forma como o sujeito percebe, interpreta e organiza sua própria prática docente (Zabalza, 1994). Assim, o diário foi empregado pelas bolsistas para o registro contínuo e detalhado das observações, das interações com os sujeitos envolvidos (professores e estudantes), das reflexões sobre os momentos de planejamento e das aprendizagens construídas ao longo do primeiro semestre de atividades do PIBID. O diário de campo, portanto, serviu como base empírica para a análise e a posterior elaboração do presente relato de experiência.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A formação de professores tem sido amplamente debatida nas últimas décadas, especialmente diante das rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas, que afetam diretamente e diariamente o ambiente educacional. Nesse contexto, surgem questionamentos sobre a efetividade dos processos formativos frente às demandas atuais da docência.

Como aponta Libâneo (2004),





As formas atuais de qualificação dos docentes não têm sido adequadas ou suficientes para que eles possam enfrentar a complexidade dos problemas educacionais da contemporaneidade e que isto tem muito a ver com o descompasso entre a sua formação inicial e a realidade da educação e da escola (p.15).

Essa constatação, embora feita há mais de 20 anos, neste momento torna-se atemporal e evidencia a necessidade de repensar a formação docente, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e a prática, bem como a aproximação com o cotidiano escolar. Afinal, é notório que esses mesmos dilemas que precisavam ser superados ainda estão presentes na atualidade (Do Rosário, 2024).

Diante disso, com o intuito de fomentar a iniciação à docência e aprimorar o processo de formação de professores, surge o PIBID, criado e mantido pela CAPES, configurando-se como uma política pública relevante voltada à valorização e qualificação da formação docente desde os primeiros semestres dos cursos de licenciatura (Brasil, 2024). Conforme o Edital nº 10/2024 e os artigos 5º e 6º da Portaria CAPES nº 90/2024, o programa tem como finalidade fortalecer a formação de docentes em nível superior, contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira e promover a integração entre educação superior e educação básica. Além disso, valoriza a escola pública como espaço de formação docente, incentiva a produção acadêmica com base no contexto escolar e insere o licenciando no cotidiano da escola, articulando teoria e prática e contribuindo para a construção da identidade profissional (Brasil, 2024).

Frente aos objetivos mencionados, o programa tem se mostrado fundamental para o fortalecimento do processo de formação de professores, ao proporcionar a imersão no cotidiano das escolas públicas de educação básica, favorecendo o contato direto com as realidades diversas que permeiam o exercício docente. Outrossim, é válido ressaltar que as atividades realizadas no PIBID não se restringem à sala de aula, mas abrangem várias dimensões da construção do ser, tendo em vista que a partir de uma variedade de experiências e tarefas, é possível alcançar o aperfeiçoamento profissional e pessoal do indivíduo.

Neste sentido, o processo de formação docente, que envolve aspectos formativos teóricos e práticos e tem como objetivo preparar o graduando para atuação futura no ambiente escolar, envolve dimensões éticas, profissionais, conceituais, críticas e reflexivas, as quais compreendem todo o percurso de formação do professor, desde a inicial e continuada até o





exercício efetivo no ambiente de trabalho. Esse pensamento é corroborado por autores como Tardif (2002) e Imbernón (2011), ao destacar que a formação docente articula dimensões teóricas e práticas com aspectos éticos, reflexivos e profissionais, sendo um processo contínuo que se estende desde a formação inicial até a atuação cotidiana na escola.

Nessa mesma perspectiva, Pimenta (1996) enfatiza que:

A formação é, na verdade, auto-formação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que os professores vão constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática (p.84).

Desse modo, compreende-se que a formação docente ultrapassa a simples aquisição de conhecimentos teóricos, configurando-se como um processo dinâmico, que se constrói na prática e pela prática, a partir da reflexão constante sobre o fazer pedagógico e das experiências vividas no cotidiano escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas ao longo do primeiro semestre do PIBID - Subprojeto de Biologia, contribuíram de forma significativa para o aprimoramento da formação docente das bolsistas participantes. Desde os encontros formativos até a inserção na escola campo, o programa propiciou espaços de formação, discussão, reflexão, aprendizagem e prática. As atividades formativas ocorreram em dois eixos principais de diálogo: as mesas redondas virtuais e as reuniões de núcleo.

As mesas redondas virtuais, transmitidas através do canal no YouTube da UFRB (TV-UFRB), fazem do ambiente virtual um momento de discussão e democratização do conhecimento, ao tratarem de temáticas essenciais que permeiam a formação de professores no Brasil. Temas importantes como: integração das tecnologias no contexto pedagógico, construção da identidade docente e valorização dos profissionais da educação e metodologias de ensino para a educação básica foram discutidos e socializados. Para além de ouvir a abordagem dos professores palestrantes, foi possível socializar as experiências com outros colegas e perceber que, muitas vezes, os desafios enfrentados são coletivos, o que torna esse







momento ainda mais enriquecedor, já que, além de debater, o espaço também possibilita a proposição de soluções.

Ademais, as reuniões de núcleo, realizadas semanalmente, se constituem em espaços de construção coletiva. Esses encontros permitem aos licenciandos a oportunidade de socializar os desafios do cotidiano escolar e, ao mesmo tempo, aprender com os professores e os colegas, que frequentemente enfrentam situações semelhantes, mas adotam diferentes estratégias de enfrentamento. Para além das dimensões acadêmicas, as reuniões proporcionam um ambiente de interação e contato com estudantes de semestres variados, o que torna a experiência e troca de saberes ainda mais rica. Nesse contexto, “[...] a formação não se faz em solidão, mas sim na interação com outros, num processo coletivo em que se constroem sentidos e saberes” (Imbernón, 2011, p. 27).

Através da imersão na escola campo, foi possível vivenciar diretamente o cotidiano da docência, que é um passo fundamental para a superação da dicotomia teoria-prática. As bolsistas participaram da observação de aulas, auxiliaram a professora supervisora e, em alguns momentos, conduziram atividades com os estudantes.

Essas vivências não apenas possibilitaram utilizar os conhecimentos estudados durante a graduação e nas reuniões, como também despertaram um olhar mais sensível para a realidade escolar e suas complexidades, afinal, a formação docente constitui-se como:

[...] a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, [...] estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, [...] no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorarem a qualidade da educação que os alunos recebem (Garcia, 1999, p. 26).

Dessa forma, fica evidente que, quando há a intenção de superar os impasses enfrentados na educação, o processo de formação docente, sem dúvidas, é mais completo e efetivo. Por isso, os momentos vivenciados no espaço escolar devem ser aproveitados com muita atenção e intencionalidade, afinal entender a dinâmica escolar de maneira mais aprofundada e viver isso dentro de um programa de iniciação à docência é parte fulcral no processo de construção do ser como professor. Sendo assim, a formação humana se concretiza





quando o indivíduo reflete sobre suas ações e busca transformar o mundo em que vive através da sua práxis (Freire, 1987).

Ao observar os espaços físicos da escola, interagir com os estudantes, acompanhá-los em sala de aula, planejar e desenvolver atividades e estabelecer contato com o corpo docente, pode emergir, no licenciando, um sentimento de pertencimento (ou de distanciamento) em relação à profissão docente. Por isso, evidencia-se a relevância de programas como o PIBID, que possibilitam a reflexão e o amadurecimento do futuro professor através da imersão na escola. Nesta perspectiva, a sala de aula configura-se como um ambiente de ensino e aprendizagem, mas também de diversidade, respeito, reflexões e aperfeiçoamento do professor, tanto na dimensão profissional quanto pessoal. Nela, o licenciando é desafiado a lidar com situações que exigem paciência, empatia e postura ética diante da tomada de decisões.

Ao ingressar nesse ambiente, é como se uma nova percepção surgisse: o estudante compreende, de maneira mais profunda e realista, as múltiplas responsabilidades que envolvem o ser professor e passa a vislumbrar o papel que poderá exercer ao longo de sua trajetória profissional. Essa vivência revela que o ato de ensinar ultrapassa o domínio de técnicas e conteúdo: é também um enfrentamento cotidiano de desafios humanos e éticos. Afinal, ensinar é um processo que demanda do professor coragem para enfrentar riscos, receptividade às mudanças e postura contrária a qualquer forma de discriminação, requerendo dele humildade e coragem (Freire, 1996).

Ademais, dentre os exercícios de formação solicitados pela professora orientadora, estão as leituras e discussão das obras *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire (1996) e *Diários de Aula* de Miguel Zabala (1994), que fomentaram reflexões sobre o papel do professor como sujeito ético, crítico e comprometido com a transformação da realidade. Para além disso, as observações e diagnósticos realizados, os estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), os seminários e apresentações de trabalhos elaborados ao longo desse período que tratavam de variados aspectos da formação do professor, permitiram que temáticas que envolvem a formação docente fossem discutidas de maneira mais ampla e embasadas em referenciais teóricos sólidos, no que diz respeito a pertinência formativa adequada na iniciação à docência.







Adicionalmente, escrever no diário de campo durante o primeiro semestre do PIBID favoreceu a melhoria da articulação das ideias e do processo de escrita. Zabalza (1994) afirma que os professores perceberam a singularidade do diário e este se tornou um instrumento para eles próprios. Dessa forma, os professores ressignificaram o papel do diário, que não somente serve para investigação ou relatos soltos, mas desempenha um papel importante e de cunho pessoal para o próprio professor. Semelhante a isso, ao escrever as experiências do projeto, os diários utilizados nessa pesquisa passaram a ser um instrumento de reflexão sobre a própria prática docente. Ao expor as ações vivenciadas em um caderno, foi possível externalizar as experiências e refletir sobre o comportamento durante as mais diversas atividades do programa, o que permitiu uma análise e avaliação contínua do processo de formação docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo demonstrou que as vivências ao longo do primeiro semestre do PIBID – Subprojeto Biologia na UFRB, configuram uma vivência formativa eficaz para a articulação entre a práxis e a formação inicial docente. As diversas experiências proporcionadas, registradas e analisadas, revelaram-se fundamentais para a qualificação das bolsistas, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e éticas, conforme evidenciado nos resultados.

A aproximação com a realidade escolar desde os semestres iniciais da graduação possibilita mais do que a simples aplicação dos saberes teóricos, ela fomenta a reflexão intencional sobre como mediar esses conhecimentos de forma coerente com as realidades contextuais dos estudantes. Essa imersão permite aos licenciandos o desenvolvimento de uma postura mais sensível e crítica diante dos desafios inerentes à profissão.

Dessa forma, o PIBID cumpre seu papel ao proporcionar uma formação sólida, crítica e dialógica, incentivando a superação da persistente fragmentação entre o saber acadêmico e o fazer docente. O programa se reafirma como um campo fértil para o fortalecimento da prática pedagógica e para a valorização da escola pública como espaço formador, confirmando sua relevância intencional e estratégica nas políticas de formação de professores no Brasil.





## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento e apoio. Estendemos nossos agradecimentos aos docentes supervisores e orientadores, à coordenação institucional do PIBID e à escola parceira, os quais foram fundamentais para que nossa vivência ocorresse de forma mais concreta e significativa.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Marta Silene Ferreira et al. A relação teoria e prática na formação docente: condição essencial para o trabalho pedagógico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 305–318, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i1.13303>.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 10/2024** – PIBID. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 90**, de 25 de março de 2024. Regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 mar. 2024. Disponível em: <<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=14542>>. Acesso em: 07 jul. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília, DF: CAPES, [2024?]. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>>. Acesso em: 03 jul. 2025.

DO ROSÁRIO, Daniely; ARAÚJO, Andreia F.; MOURA, Cleberson C.; VIEIRA, Dantas C.; SILVA, Eloisa C.; SILVA, Joelson B. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 1768-1785, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.





GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **“Pedagogia e Pedagogos, para quê?”**. 7ªed. São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n.2, p. 72-89, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **DIÁRIOS DE AULA: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 91-101. (capítulo 2).

